



PROPOSITUM

Abril de 2024

O SIGNIFICADO DO SOFRIMENTO EM SUAS PRÓPRIAS VIDAS E NO MUNDO

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Paz e bem!

No dia 5 de janeiro deste ano, os membros da Família Franciscana se reuniram no Santuário de LaVerna, local onde São Francisco recebeu os estigmas, para a solene abertura do aniversário dos 800 anos. Na Basílica foi realizada a cerimônia "*Das Chagas à Vida Nova*", cerimônia que incluía leituras e orações que lembraram os encontros de São Francisco com o Crucifixo de São Damião que moldou sua vida; o Seráfico que conformou São Francisco à imagem de Cristo e o Frei Leão a quem deu sua bênção. No decorrer deste ano, os Franciscanos da Primeira Ordem, da Segunda Ordem e da Terceira Ordem Secular e Regular refletirão que o amor de São Francisco por Cristo foi tão grande que ele recebeu a graça de ter as chagas de Cristo impressas em seu corpo, e que do sofrimento por estas chagas brotou um amor ainda maior.

Para a maioria de nós, o sofrimento tem sido e é uma prova de fé, e muitas vezes nos deparamos com as perguntas que ele traz. Como podemos dar um sentido ao nosso sofrimento e ao do mundo? Que lições ele pode nos ensinar? Para onde ele pode nos levar?

A última edição de *Propositum* apresentou o ponto de vista de três peritos em vida franciscana que refletiram sobre o significado do sofrimento no mundo, considerando as chagas de Cristo e os Estigmas de São Francisco. Para esta edição de *Propositum*, convidamos os membros do IFC-TOR a refletirem sobre o significado do sofrimento em suas próprias vidas e no mundo. Ao lermos suas reflexões, auspiciamos que elas sejam uma fonte de enriquecimento para todos nós e que nos levem a compreender o sofrimento tanto em nossas próprias vidas quanto no mundo de hoje.

Que a paz de Cristo e a paz de São Francisco encham nossas vidas!

Irmã Frances Marie Duncan, Presidente IFC-TOR

Irmã Daisy Kalamparamban, Vice-Presidente

Irmã Beatriz Vásquez Mayta, Conselheira

Irmã Maria Luisa García Casamián, Conselheira

Irmã Rute Almeida Guimarães, Conselheira

P. Brian Terry, Conselheiro

ABRAÇAR O SOFRIMENTO PARA QUE ELE SE TORNE AMOR

Irmã Mariella Erdmann

OSF

Irmã Franciscana da Caridade Cristã

Manitowoc, WI, EUA

Língua original: Inglês



Não podemos crer que se possa amar sem sofrer. Não falo, evidentemente, de um tipo de amor masoquista, mas sim do sofrimento motivado pelo amor a Cristo Crucificado. São Francisco amou tanto Cristo que toda sua vida se tornou uma imitação da vida de Cristo, a ponto de receber seus estigmas. "De fato, Deus amou o mundo de tal modo que lhe deu seu Filho unigênito... Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele." Jo 3,16

Parece mesmo que santidade e sofrimento andem de mãos dadas. Vêm à minha mente as palavras da canção *Holy Darkness*: "Eu te pus à prova no fogo da aflição / Eu ensinei à tua alma a sofrer / No árido solo de tua solidão / Lá eu plantarei minha semente". Hoje, mais do que nunca, precisamos que Deus plante esta semente em nossos corações, para que possamos abraçar o sofrimento que nos transformará em seus verdadeiros discípulos de amor.



Neste Ecce Homo que eu pintei, procurei evidenciar o amor profundo de Deus por cada um de nós. Cristo é a manifestação do amor que Deus tem por nós. A pintura mostra Cristo com uma coroa de espinhos, símbolo de sua paixão. Cristo tem um olhar triste, mas cheio de amor e compaixão. Ele está triste porque muitos não aceitam seu sacrifício para a nossa salvação. Ele foi enviado pelo Pai e seu anseio profundo é de nos reconduzir todos de volta ao Pai, assim que todos possam gozar a plenitude da vida em Deus. Suas mãos estão estendidas para nós, um convite e uma bênção ao mesmo tempo, seu coração é branco e brilhante porque está cheio de amor. É eucarístico, e torna-se um ostensório. Ele nos deu seu corpo e seu sangue – o sacrifício perfeito que nós podemos

oferecer com Ele, todos os dias, ao Pai durante a Eucaristia e que também podemos receber na Eucaristia. Nosso Deus é pródigo de amor por nós, mas não nos obriga a aceitá-lo.

Todos nós experimentamos o sofrimento no mundo ao nosso redor, sofrimento ao qual podemos dar o nome de dependência das drogas, doenças físicas e psíquicas, ciúmes, injustiças, problemas familiares, abuso sexual, ódio, guerra e muito mais. Pessoalmente, vivi duas tragédias terríveis: a perda de uma sobrinha que se suicidou e a de outra sobrinha que morreu por overdose em circunstâncias suspeitas. Estas perdas dolorosas me fizeram ajoelhar e rezar. Eu escolhi de deixar agir em mim a graça do Espírito, para transformar a dor em amor e fazer de mim, ainda mais, uma verdadeira discípula de Cristo. Esta escolha não varreu a dor, mas me libertou de seu domínio. O sofrimento deve ser enfrentado e aceitado, se queremos que ele seja eficaz e portador de vida. Através da conversão cotidiana, o sofrimento abre nossos corações ao vasto mundo, onde em meio ao bem há tanto sofrimento.

Mas por que há tanto sofrimento em nosso mundo de hoje? Foi por amor que Cristo veio nos libertar das correntes do pecado e da morte. E, no entanto, o sofrimento parece dominar em todo o lugar. São muitas as pessoas que, em nossa era pós-cristã, parecem não precisar de Deus e não acreditar nele, fazendo-se elas mesmas deuses. Também digo a mim mesma que, provavelmente, muitas pessoas não sabem como enfrentar o sofrimento e se tornam irascíveis, amarguradas e vingativas. Isso só pode levar ao conflito e a todo tipo de mal possível, e é então que precisamos ainda mais de Deus em nossas vidas, daquele que cura nossas feridas! Mas há muitos que voltam seu olhar para os falsos deuses: drogas, sexo, poder, vingança, controle e prestígio. Só para citar alguns. E, em última análise, isso leva à destruição do ser humano.

Apesar de tudo isso, em meio ao sofrimento há uma grande esperança em nosso mundo moderno, e tudo isso pode ser resumido numa palavra, AMOR. Nós também, como Francisco, somos chamados a amar a Deus acima de tudo e a identificar-nos com Cristo Crucificado. Deus é Amor e nos pede para cooperar com a graça do Espírito e sermos amor uns pelos outros, para levar nós mesmos e os outros ao Deus de Amor que nos espera para compartilhar em plenitude sua vida.



DO SOFRIMENTO AO SACRIFÍCIO

Irmã Myra Jean Sweigart

*Irmãs Franciscanas da Caridade Cristã
Wisconsin, Estados Unidos da América*

Língua original: Inglês



Uma imagem comum do jovem Francisco é a de um festeiro, um filho mimado pela mãe, um cidadão que desejava o prestígio da cavalaria. Aparentemente ele era o típico jovem de família rica, ele ia pelo seu caminho gozando a vida e pensando sobretudo a si mesmo.

Uma imagem sucessiva funda-se no plano de Deus para Francisco. Este retrato do Pobrezinho estava enraizado no amor ao próximo, marcado pela atenção aos necessitados e alimentado pela riqueza da palavra de Deus nas Escrituras. Com certeza ele não pensava sobretudo a si mesmo. Francisco torna-se uma imagem sagrada.

Durante a doença e a dor, o isolamento e o desespero, um olhar simples e ao mesmo tempo profundo para Deus levou Francisco ao ato sagrado de se oferecer, sem reservas, para seguir a vontade de Deus.

O caminho desde aquele olhar para Deus até o abraço pleno do amor íntimo de Deus passa pelo sofrimento. A renúncia de Francisco à diversão com seus amigos alegres, o beijo ao leproso, o tempo escondido a seu pai, a recusa de sua herança perante o Bispo e a conseqüente rejeição por parte de seus familiares, representam momentos de sofrimento por meio dos quais Francisco constrói a ponte que lhe permitirá passar do comum ao sagrado.

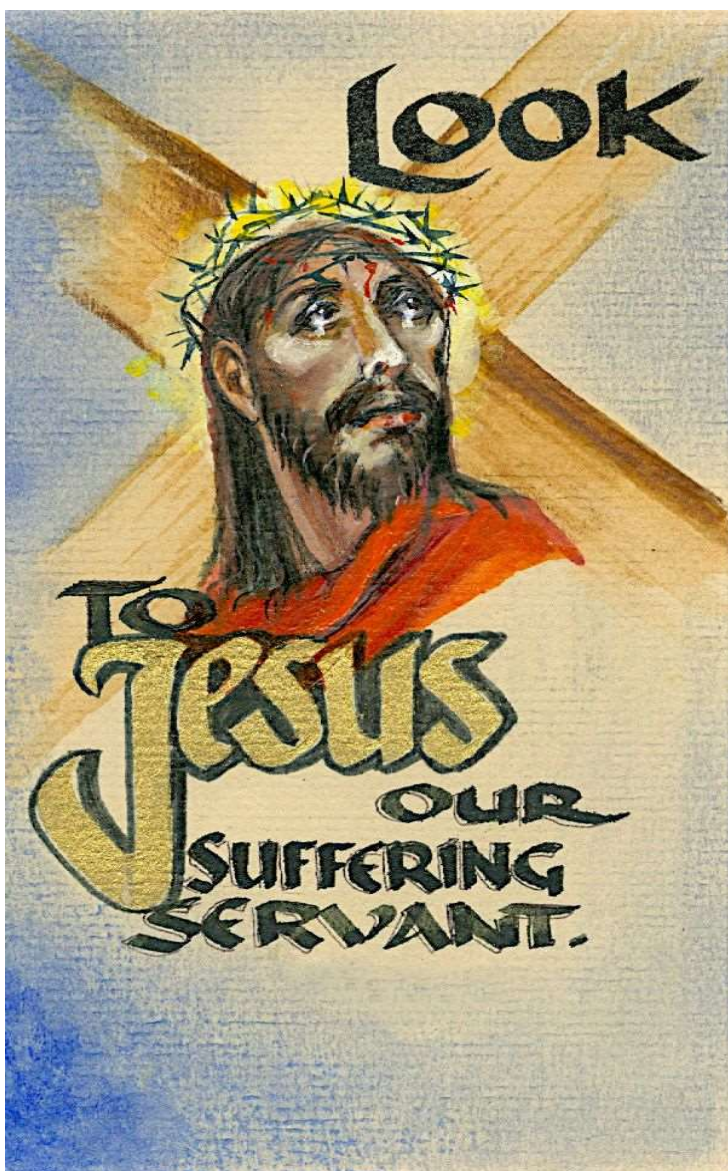
Em meio a estes sofrimentos, no entanto, o Santo é conhecido como um homem que louva a Deus, que glorifica Seu Senhor e nele exulta. No ápice do declínio de seu corpo, quando estava prestes a morrer, ele compõe o Cântico das Criaturas, no qual ele clama repetidamente: "Louvado sejas, ó meu Senhor".

Vamos, então, olhar para trás e mudar a palavra *sofrimento em sacrifício*. Sacrifício: tornar sagrado. Somos desafiados a assumir a atitude sacrificial de São Francisco. Somos chamados a transformar o sofrimento em sacrifício, a tornar sagrado o que é difícil, o que nos faz sair de nossos antigos esquemas e nos faz atravessar a ponte que leva do comum ao sagrado.

Hebreus 13:15 fala de um sacrifício de louvor. De que maneira o sacrifício e o louvor podem caber no mesmo pensamento? O louvor está enraizado na humildade, nasce da verdade de que eu não sou Deus, eu não

sou o maior, mesmo entre os menores eu sou humilde. Eu sou um pecador amado que, imerecidamente, recebeu o dom de um olhar sobre Deus. Quando temos consciência da grandeza de Deus, percebemos o quanto somos pequenos. Francisco era profundamente humilde. Em sua Carta aos Fiéis ele escreve: "Porque nós somos miseráveis, fétidos e vermes". A oração ensinou-lhe a reconhecer a alegria perfeita no sacrifício, no sofrimento e na rejeição.

Hoje parece que fazemos de tudo para evitar o sofrimento. A oferta que recebemos é de conveniência e eficiência a todos os níveis. Isso nos levou a esquecer a humilhante verdade de que somos pecadores amados chamados a glorificar Deus? Nós nos unimos plenamente a Francisco num sacrifício de louvor dizendo: "Meu Deus e meu Tudo"?



O trabalho de um artista continua inspirando.

Obra da Irmã Victoria Masil

O.S.F. (m. 2008)

Irmã Franciscana da Caridade Cristã

EUA

O MISTÉRIO REDENTOR DA DOR

Irmã Karen Berry

OSF

Irmãs de São Francisco de Maria Imaculada

(conhecidos como os Franciscanos Joliet)

Illinois, EUA

Língua original: Inglês



Quando começou o novo ano litúrgico, em dezembro passado, nos foi lembrado que Jesus veio para trazer luz nas trevas do nosso mundo. Crenças que Jesus continua vivendo entre nós, sentimos-nos chamados a unir-nos a Ele para sermos esta luz... para dar esperança a um mundo às vezes muito sombrio, agindo com justiça, compaixão e amor.

São Francisco estava apaixonado pela Encarnação, amava a ideia que Deus desejasse viver entre nós. Ele queria sentir em si mesmo o sofrimento que Jesus suportou como consequência de viver num mundo destruído, tentando torná-lo melhor.

Nosso mundo de hoje está cheio de sofrimento, e aqueles entre nós que o veem, o sentem e desejam desesperadamente aliviá-lo, se deparam com o mistério dele. Como podemos encontrar um sentido na dor que toda a criação está vivendo? Preciso começar, antes de tudo, por mim mesma. No ano passado eu tomei consciência, dolorosamente, de que a perda estava dominando minha vida. Eu me senti oprimida por ela, que continuava aparecendo sob muitas formas. A primeira foi a perda de dinheiro, por causa de um hacking fraudulento que me fez sentir vulnerável e vítima. Depois foi a vez da perda da casa de repouso de minha comunidade, devido à nossa incapacidade de mantê-la ou de vendê-la. Eu vi desaparecer minha estabilidade futura. Logo em seguida, chegou a morte de muitas de nossas Irmãs que, conseqüentemente ao encerramento de nossa casa de repouso, haviam sido transferidas em outras estruturas. Em 2023 perdemos dezesseis irmãs, entre elas estava minha amiga mais chegada e colega de classe, vítima de câncer. Eu estava afundando na dor.

E então, como encontrar um significado em todo aquele sofrimento? Com a perda financeira, eu aprendi sabedoria; com o encerramento de nossa casa de repouso, eu descobri quanto minhas Irmãs são maravilhosas em sua aceitação e resiliência; em todas essas as mortes, eu experimentei um sentimento de unidade que nos leva para além desta vida. Quando olho para nosso mundo, e para todo o sofrimento que há nele hoje, fico admirada com os exemplos de sabedoria, resiliência e unidade que ainda prevalecem. No meio das guerras, das convulsões políticas, dos desastres naturais, da subversão da verdade, da ganância, do ódio e da violência, a bondade ainda existe. O fato que Jesus nos redimiu com seu sofrimento me diz que os que hoje sofrem podem

levar todos nós rumo à cura, chamando-nos ao amor. Eu creio que São Francisco compreendeu isso. Ele entrou de bom grado no mistério do sofrimento para poder, ele também, alcançar o mundo com mais amor.

Não precisamos entender a razão da dor. É apenas um fato da vida que nos acomete sem sabermos, às vezes é consequência do mal e da crueldade, outras vezes é involuntário e fora do nosso controle. Mas está lá, em todo seu mistério redentor, e através dela o Amor nos abraça.



CRISTO, SÃO FRANCISCO E O SIGNIFICADO DO SOFRIMENTO EM NOSSO MUNDO MODERNO

Irmã Mary Burke

*Missionária Franciscana da Divine Motherhood
Inglaterra*

Língua original: Inglês



1205: ano no qual Francisco voltou da guerra e do exílio. Chamado a abraçar a imagem de Cristo nos mais pobres e rejeitados de sua época, Francisco, depois de uma imensa luta interior, abraça o leproso. Assim fazendo, Francisco, abraça o Cristo sofredor e vence seu maior medo. Francisco passará parte de sua vida no sofrimento. Ele sofreu quando viu a situação dos pobres e quando se deparou com a destruição da vida causada pela guerra. O encontro de Francisco com o sofrimento e a tristeza de seus irmãos e irmãs o marcou por toda a vida. O marcou de uma maneira que não lhe deixou outra escolha senão a de deixar que seu coração se partisse, que suas lágrimas caíssem, que suas mãos curassem os outros e que seus pés caminhassem ao lado daqueles que a sociedade havia deixado para trás.

1224: Francisco, arrasado pela doença, quase cego, afastado por muitos de seus Irmãos devido às disputas sobre a Regra, vem buscar Cristo na solitária caverna montanhosa de La Verna. Aqui, o corpo de Francisco recebe os sinais da crucificação de Cristo. Francisco recebe agora a marca do maior ato de amor de Cristo, sua morte na cruz.

1996: eu estou num pequeno hospital em Karakush, no Norte do Iraque. Já passei mais de cinco anos trabalhando com os refugiados palestinos e iraquianos na Jordânia. Numa enfermaria pequena e mal cuidada, encontro cinco ou seis mulheres sentadas ou em pé ao lado das camas de seus bebês moribundos. Estas criancinhas são mal alimentadas. Não há antibióticos, nem lençóis nas camas, pouquíssima comida e nenhuma esperança para a maioria destes filhos de Deus. Eu não tenho nada para dar, apenas uma palavra de



conforto e minhas lágrimas. Mas neste momento eu sei que meu coração foi partido, que fui marcada para a vida e chamada a amar Cristo nos menores e mais esquecidos do nosso mundo.

2024: a temperatura está abaixo de zero. Enquanto ando por esta minha cidade, me deparo com um jovem mal vestido deitado em um banco. Tal como Francisco, antes de seu encontro com o Leproso, eu passo por ele. Impelida pelo Espírito, volto atrás. Pergunto ao homem seu nome. É Jack. Pergunto ao Jack se está com fome. Ele está com muita fome. Então compro um pouco de comida para Jack e pergunto no bar local para moradores de rua onde ele pode ser ajudado ainda mais.



2024: neste ano celebramos o centenário de nosso Padre Francisco recebendo as marcas da Paixão de Cristo em seu corpo. Seguindo os passos de Francisco, percebo que eu também sou chamada, de alguma forma, a levar os sinais do sofrimento de Cristo no nosso mundo atual. Posso fazê-lo oferecendo aos que estão ao meu redor, como Jack, pequenas gotas de gentileza, o bálsamo da compaixão e momentos aparentemente insignificantes de amor e encontro. Ao oferecer estes pequenos gestos em nome de Cristo, como Francisco, posso começar a responder ao chamado a curar as feridas de Cristo em cada rosto sofredor e em cada lugar solitário do nosso mundo de hoje.



ACOLHER E CUIDAR

Ir. Edna Hugaior Djata

Franciscana de Nossa Senhora Aparecida

Guiné Bissau

Língua original: Português



Amor em meio ao sofrimento, uma questão de fé

Partilho aqui a minha experiência num dos trabalhos realizados na nossa missão nesta terra: O atendimento às grávidas, às mães e seus filhos, e a assistência aos epiléticos no Centro de Recuperação Nutricional, em Cacheu.



Seguimos com um grupo significativo de pessoas com epilepsia, realizamos anualmente um encontro com as seguintes atividades: formação sobre a doença em si, como agir numa crise. Promovemos também momentos de lazer e entretenimento.

Na partilha com eles, se percebe que muitos se sentem excluídos de suas famílias por estarem enfrentando a tal crise, e isso gera sofrimento sim, porque por precaução são impedidos de trabalhar. Temos casos de queimadura grave de epiléticos que tiveram crise e caíram no fogo, enquanto cozinhavam ou fazendo algo parecido. Saliento que ainda no nosso meio, existe preconceito em relação as pessoas que vivem com epilepsia, eles não tem voz e nem vez na sociedade. Mas lutam na busca do pão para o sustento, embora com muita dificuldade devido o analfabetismo e outras razões.



Algo difícil de se viver é estar separado dos demais seres, é um sofrimento que para mim fere a dignidade humana. Francisco foi um exemplo de promotor de inclusão quando abraçou o leproso (LTC cap IV). A solidariedade com os que sofrem é um grande testemunho, colocar-se no lugar do outro é também remédio para a alma. De fato, o amor de Deus se manifesta inclusive na vida dessas pessoas. Vejo no rosto de cada um a presença física de um Deus que clama, que pede a sair de nós para ir ao encontro daquele que precisa de cuidado.

As mulheres grávidas carregam junto, histórias incríveis. Por trás de uma mulher que aqui vem, tem sinais de resiliência. Muitas vezes são injustiçadas, algumas engravidam e são abandonadas, e as crianças nascem, não tendo pai. No fim, a culpa recai na mulher. Na passagem da mulher condenada (Jo 8), Jesus nos ensina que o amor deve prevalecer na nossa relação um com o outro, e que é preciso olhar para mim antes de condenar o outro, cuidar com as leis que impomos aos outros, julgando que estão errados. Oferecer a misericórdia e não condenação.

Quando falamos do amor em meio ao sofrimento, me lembro de uma Senhora, já avó, que cuidava de sua neta porque a mãe da criança, que é filha dela estava internada desde que ganhou bebê. Esta avó virou mamãe de novo, ela trazia a criança para o nosso centro, e para o hospital se necessário. Um dia recebi a notícia que a mãe que estava doente acabou falecendo, e esta avó ficou muito para baixo, transformada, semblante triste e bem emagrecida. Veio num dia da pesagem, muito emocionada e contou também as colegas do ocorrido. É bonito que todas encorajavam-na a ser forte, e eu dizia pra ela que era muito importante não perder a esperança, tem que ser forte por amor aquela bebê, pois a única referência seria a avó. Caso ela ficar doente a criança será desprotegida. Em prantos ela concordava, ninguém conseguiu esconder as lágrimas. Me perguntei várias vezes: Como amar em meio ao sofrimento? Ela tinha que fazer isso, carregar a cruz, amar na amargura.

Para mim, essas situações revelam um grande testemunho do mistério do amor de Deus, porque imagino que as pessoas não teriam a capacidade de suportar tanto sofrimento. Essa avó estava já sem forças, mas o apoio das colegas seria a mão de Deus motivando a se levantar e seguir a trajetória.



Cristo, para manifestar o amor de Deus, teve que passar pelo sofrimento. Enfrentou os poderosos, suportou a dor na cruz, para nos ensinar que com Ele, a vida tem mais sentido, e a estrada é suportável (Mt 11,28).

SOFRIMENTO, CAMINHO PARA A SANTIFICAÇÃO

Ir. Vitória Hernández

Comunidade da União

Irmãs Capuchinhas da Madre do Divino Pastor

Guatemala



Língua original: Espanhol

Cristo, como servo sofredor, foi quem me ensinou que a dor é a escola da purificação para alcançar a santificação.

"Homem das dores, familiarizado com o sofrimento, (...) eram nossas as dores que Ele levava" (Isaías 53:3 e 4). Este texto permite-me ver o sofrimento como graça, em chave cristã eu sei que é uma oportunidade para a alma viver seu purgatório na terra para que, quando me for concedido o dom da morte, eu possa gozar plenamente as delícias do Senhor.

São duas as frase do texto de Isaías citado que me penetram profundamente:

1. ***"Familiarizado com o sofrimento."*** O mundo, o ser humano, vivem em sofrimento eterno, o Senhor mostrou-se solidário acompanhando-nos sempre em nossas dores. No entanto, não o reconhecemos, porque vemos a dor como desgraça e não como uma oportunidade para melhorar e santificar-se.
2. ***"Eram nossas as dores que Ele levava"***. O Senhor não só as conhece, mas as toma sobre si, nos ajuda a carregá-las. No Evangelho de Mateus encontramos o doce convite: ***"Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei"*** (Mt 11, 28). Se as pessoas de hoje aceitassem esta oferta de Jesus em toda a sua radicalidade, perceberiam que em meio a tanto sofrimento pode sempre haver um lindo oásis.

Francisco de Assis soube aproveitar muito bem deste dom quando, no meio de suas frustrações e doenças, escuta a voz do Senhor e se entrega à sua misericórdia. Ele rompe com todos os esquemas sociais e familiares que lhe causavam muita dor, servindo-se dela para louvar e abençoar seu Senhor, aceitando-a como uma graça através da qual ele se santifica e transforma a dor em serviço, em solidariedade para com seus irmãos e irmãs e com toda a criação.



A dor e o sofrimento me levam a contemplar o Crucificado e me fazem lembrar o seguinte versículo: ***"E só peço de não te pedir nada, estar aqui, junto à tua imagem morta e aprender que a dor é apenas a chave santa de tua santa porta"*** (ORAÇÃO AO CRISTO DO CALVÁRIO (Diego Velázquez e Gabriela Mistral). Contemplar Cristo na cruz é uma forma de ver meu sofrimento com serenidade, percebendo que ao meu lado há outras pessoas que sofrem e às quais eu posso oferecer um pouco de bálsamo para amenizar sua dor. É uma oportunidade que eu tenho na missão que o Senhor me confiou, a de acompanhar meus irmãos e irmãs em suas necessidades da alma e do corpo.

Eu sobrevivi a um câncer muito agressivo. Esta experiência que vivi, e continuo vivendo, foi para mim a sala de aula de novas aprendizagens: tive que desaprender para aprender novos modos de vida. Sou muito grata ao Senhor porque tudo o que Ele faz é bom. E tudo é para sua maior glória e para o bem de nossas almas. Amém.



A ESPIRITUALIDADE DOS ESTIGMAS, O SOFRIMENTO DO MUNDO IMPRESSO EM NÓS



Irmã M. Angela Siallagan

*Irmãs Franciscanas Filhas dos Santíssimos Corações de Jesus e de Maria, FCJM
Indonésia*

Língua original: Inglês



Irmã M. Evifania Sinaga

Francisco foi a primeira pessoa na história a receber os estigmas, e como tal foi reconhecido pela Igreja Católica (hidupkatolik.com, 2018). Ele considerou a graça dos estigmas como uma pérola, uma expressão da beleza do amor profundo de Deus. Francisco experimentou o sofrimento e as feridas do mundo sob forma de estigmas. Francisco nunca mencionou os estigmas em seus escritos, nem mesmo em seu testamento. A palavra "estigmas" nunca saiu de sua boca, mas sua vida testemunhou seu sofrimento pelas dores deste mundo. Deus disse-lhe que graças ao poder dos estigmas ele libertaria todas as almas que se encontravam ali, e que pertenciam às três Ordens de São Francisco de Assis. Assim como as almas dos que a Ele eram devotos (OFS Indonésia, 2010). Percebemos claramente quanto os estigmas de São Francisco são preciosos para nós, seus sequazes. Perguntemo-nos qual é a importância e o significado dos estigmas de Francisco para nós, para mim?

O mundo está se tornando cada vez mais sofisticado e tecnológico e nós, sequazes de São Francisco, estamos desfrutando os benefícios desta nova era. Este desenvolvimento, porém, pode se tornar uma faca de dois gumes, com implicações positivas e negativas em nossas vidas. Nossos ministérios podem se desenvolver rapidamente, as vocações são fecundas e com a tecnologia podemos colaborar no trabalho eclesial. No entanto, apesar destas comodidades, pode acontecer que a cultura / valor do silêncio, da meditação, da contemplação e da oração se tornem, às vezes, pouco praticáveis. O frenesi deste mundo é mais dominante do que o desejo de buscar a Deus no silêncio. Estamos tão preocupados com smartphones e outros instrumentos tecnológicos, que esquecemos de rezar, comer e nos recrear em fraternidade. Com o passar do tempo nossas vidas estão se tornando cada vez mais vazias. A mensagem que muitos mídias nos transmitem fala de corrupção, abuso de poder, destruição da natureza e muitas outras coisas que, às vezes, custam até a vida. Nossos corpos estão

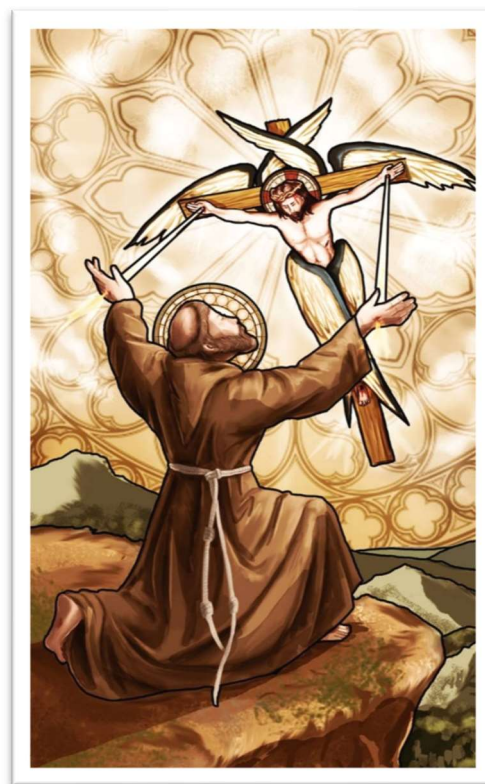
impregnados do sofrimento do mundo, o que significa que ele deveria ser nossa oferta de oração. Jesus disse: "Não fui enviado senão para as ovelhas perdidas da casa de Israel" (cf. Mateus 15:24-28). Jesus, portanto, não quer que ninguém se perca neste mundo.

A entrega de Francisco a Deus foi tão plena que lhe foi concedido o sinal dos estigmas. Para a Igreja os estigmas não são um dom a ser desejado ou pedido. O essencial é reconhecer a vontade da humanidade de se unir a Deus e sofrer com Ele. Isso acontece quando há uma relação íntima com Deus na Palavra, nos Sacramentos, na Reconciliação e na Eucaristia. O fruto se vê na realidade de nossa vida de pessoas dispostas a sofrer e se arrepender. Mais o mundo peca, mais aumenta nosso sofrimento. Às vezes nós, religiosos e religiosas, nos consideramos onipotentes. Em nossos ministérios estamos ansiosos para erradicar a pobreza e construímos orfanatos maravilhosos. São Francisco nunca construiu uma casa para leprosos, mas abraçou o leproso. Isso nos indica com clareza que o leproso não era considerado um objeto, mas sim que Francisco compartilhava seu sofrimento com amor. Francisco não fazia, ele era. Tão pouco Jesus queria erradicar ou banir a pobreza deste mundo. Ele não construiu casas especiais para os pobres e os leprosos, mas os visitava e abraçava. E nós, então, podemos fazer muitos trabalhos e gastar muito tempo e energia até ficar esgotados, mas o que significa tudo isso para nós?

Os estigmas simbolizam a identificação total com este mundo e ao mesmo tempo com Deus. A vida de Francisco tornou-se um estigma total para Deus. Aos olhos de seus frades e de muita gente, ele preferia ser pequeno e desprezado. Ele foi definido como um irmão humilde, um menor. Nós também somos conhecidos e conhecidas como irmãos e irmãs pobres e humildes.

Onde está nossa minoridade? Fraternidade total e solidariedade ("Tu és precioso aos meus olhos") residem onde está nossa minoridade.

Sou um / uma menor, um Irmão, uma Irmã humilde.



OS FRANCISCANOS DIANTE DO MISTÉRIO DO SOFRIMENTO

Irmã Elise Saggau

OSF

Irmãs Franciscanas de Little Falls

Minnesota, EUA

Língua original: Inglês



Quase no final de sua vida, Francisco recebeu os estigmas de Cristo Crucificado. Certamente foi um evento culminante em sua vida, no entanto, São Boaventura afirma claramente que a conversão de Francisco ainda estava "in fieri", em processo. "Durante o tempo que seguiu à impressão dos estigmas, (...) como material dúctil, ele havia sido reduzido à sua perfeição máxima sob o martelo de numerosas tribulações." (LM 14:2-3). Além das aflições corporais, Francisco sofreu muito na mente e no coração.

A Ordem não estava se desenvolvendo segundo seus desejos. Ele havia se afastado do sonho das origens



para satisfazer as necessidades imaginadas pelo Papa. O pequeno grupo de pregadores penitentes itinerantes estava se tornando um "exército" de clérigos eruditos. Francisco foi obrigado a abandonar sua visão, vivendo isso como um fracasso. Sentia-se rejeitado, profundamente decepcionado, irritado e deprimido. No entanto, no momento de sua morte, ele recebeu o dom de uma paz

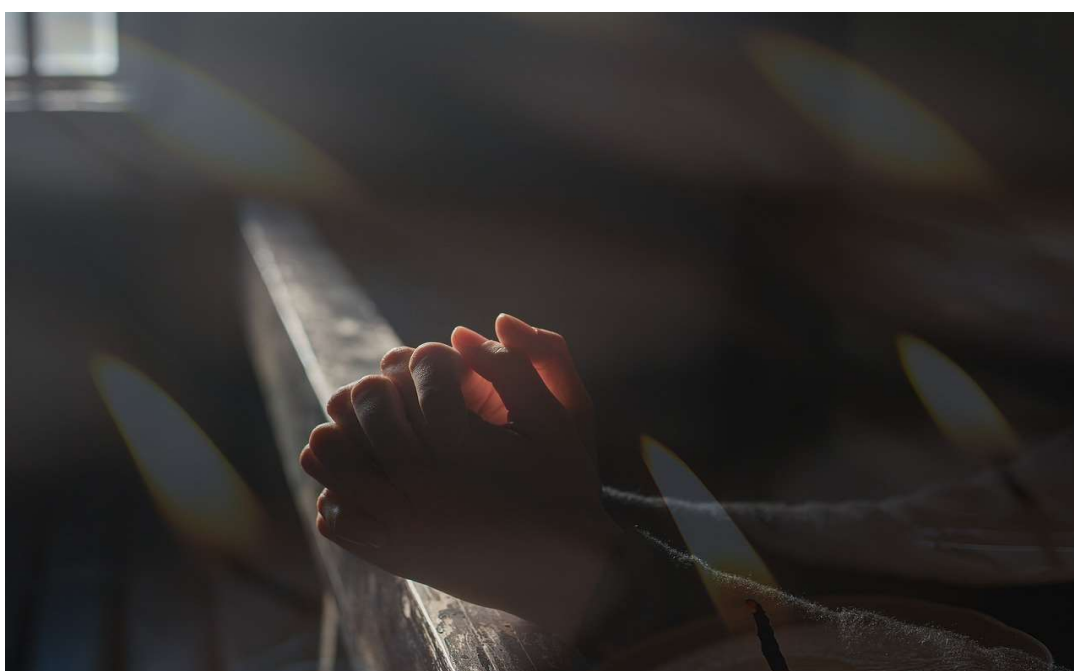
maravilhosa. Ele havia rogado de compartilhar os sofrimentos de Cristo, e realmente sofreu. E Cristo o transformou em instrumento de atividade redentora para os outros.

Nós, seres humanos, estamos sempre em busca de sentido, e temos experiências profundas de esperança, alegria e gratidão. Mas o sofrimento é algo de profundamente presente em nossas vidas. O próprio Cristo entrou no mistério do sofrimento humano e o tornou redentor. Mas, como todos sabemos, o sofrimento continua sendo um mistério. Nunca foi desejado por Deus, mas ele é um aspecto do caráter limitado da criação.

No fundo da psique humana está a convicção que Deus nos acolherá na glória quando nosso tempo chegará ao fim. A doença, a dor, a perda, o desânimo, o medo, a sensação de impotência e até mesmo o senso de desesperança, tudo parece ser consequência inevitável da nossa condição humana. Mas nós, seres humanos, tendemos a buscar o sentido nas experiências. Segundo o esquema cristão das coisas, à sombra da cruz e da ressurreição de Cristo, o sofrimento tem um sentido. As crenças sobre seu significado são igualmente profundas. Apesar de nosso convencimento, é um desafio imenso conseguir manter viva a fé e a esperança diante de um sofrimento indescritível que parece envolver não só a comunidade humana, mas toda a criação. Os seres humanos chegam a um ponto em que só o silêncio pode ser a resposta, pois a explicação racional nos escapa. Nós, como Jó, pomos nossa mão sobre a boca, sabendo, como ele, que não temos respostas e que seria pretensioso acreditar que as temos (ver Jó 40:4-5).



Mas, apesar disso, aqueles que dirigiram um olhar compassivo, admirado e amoroso para o rosto do Senhor Crucificado, como fez Francisco, acreditam, embora de maneira inexpressável, que é através das trevas e da dor que emergem a vida nova, uma liberdade e uma glória inimagináveis que nos tornam capazes de compartilhar a própria vida de Deus, que deseja para nós só o que é bom.





Propositum é um periódico de história franciscana e espiritualidade da Terceira Ordem Regular publicado pela Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular de São Francisco - CFI-TOR.

Propositum recebe seu nome e inspiração do “*Franciscanum Vitae Propositum*”, a carta Apostólica de 8 de dezembro de 1982, na qual Sua Santidade o Papa João Paulo II aprovou e promulgou a Regra e Vida revisada dos Irmãos e das Irmãs da Terceira Ordem Regular de S. Francisco. A revista é publicada em Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Português.

O arquivo completo das publicações de **Propositum** está disponível em
www.ifc-tor.org/pt-br/propositum